



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 12/2015

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|-------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 186 | INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA | 51 | 17 | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da ideia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão introdutória acerca do surgimento dos museus modernos, consolidação da Museologia como área do conhecimento, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos do campo museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica e prática, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização das diferentes tipologias de museus e suas demandas conceituais no campo da museologia.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Museologia e museus.

- 1.1 Surgimento e desenvolvimento dos museus.
- 1.2 Museus de História: narrativas de construção do passado.
- 1.3 Museus de Arte: sacralização do objeto e mercantilização da obra de arte.
- 1.4 Museus de Ciência: entre o conceito e a experimentação.
- 1.5 Museus no mundo contemporâneo. Museus virtuais. Museus a céu aberto, narrativas museológicas

II- - História da Museologia e campos de atuação.

¹ T = Teórico P = Prático

- 2.1 A Museologia e o conhecimento museológico; principais definições e características.
- 2.2 Desenvolvimento da Museologia; história e documentos.
- 2.3 Museologia e pensamento social brasileiro.
- 2.4 Políticas culturais contemporâneas e Museologia. Política Nacional de Museus.

III- Museologia e temas transversais.

- 3.1 Museologia e patrimônio
- 3.2 Pesquisa em Museologia
- 3.3 Museologia e Memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CURY, Marília Xavier- O campo de atuação da Museologia. In: _____. **Exposição: concepção, montagem e exposição**. São Paulo: Annablume, 2005. p 19-48.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo- **Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP. 2004.

Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia - Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu. 2003.

Complementar:

Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 33. 2001.

CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora. 1996.

Política Nacional de museus: Relatório de Gestão 2003-2006- Brasília: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/DEMU. 2006.

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de. O colecionismo ilustrado na gênese dos museus contemporâneos. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 33. 2001.

Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 35. 2003.

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. In: **Cadernos de Sociomuseologia nº 10**. Lisboa- Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. 1997.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: LUYDY FERNANDES / RITA DE CÁSSIA SALVADOR
TITULAÇÃO: DR / MS

Em exercício na UFRB desde: 1996 / 1999

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ² | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|-----------------------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH-296 | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS | 68 | - | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da produção acadêmica;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de ler, interpretar e compreender textos acadêmicos;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de escrever textos dissertativos acadêmicos;
- Introduzir os procedimentos técnicos necessários para a elaboração de um trabalho nos moldes acadêmicos, como citações bibliográficas e outros procedimentos ditados pela ABNT;
- Orientar no preparo e apresentação de seminários valorizando a organização das idéias e o debate crítico argumentado.

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos propostos as aulas ministradas serão de cunho expositivo em constante diálogo reflexivo com os discentes em suas inquietações, dúvidas e ideias. Para tanto, a participação oral dos discentes depende de leituras, de exercícios indicados previamente.

Inicialmente, serão indicados textos curtos e de fácil entendimento. Em seguida, textos mais elaborados de acordo com os temas abordados. Os discentes farão exercícios práticos de debates com ênfase para a área de Museologia.

Estas atividades contarão como avaliação processual além da produção de textos cuja estrutura deverá conter os procedimentos aprendidos, tais como citações, referências bibliográficas, introdução, considerações finais etc.

Outras questões como a pesquisa na Internet ou outros meios de comunicação serão abordadas. A disciplina finaliza com uma discussão acerca da elaboração de um pré-projeto com alguns pontos relevantes e fundamentais para o início de elaboração de um projeto de pesquisa.

RECURSOS

- Quadro branco; - data-show; - exibição de audiovisual; - aulas expositivas; - dinâmicas e debates em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

² T = Teórico P = Prático

1. Conhecimento, Ciência e Universidade
 - A importância do Conhecimento Científico para o desenvolvimento humano;
 - A Particularidade das Ciências Sociais e Humanas;
 - Conhecimento, Pesquisa Científica e Ética do Pesquisador;
 - Convivência e vida acadêmica;
 - Como 'ler' um documentário.
2. Diretrizes para leitura e estudo, Pesquisa e disciplina intelectual.
 - Procedimentos para o exercício da leitura acadêmica;
 - Modalidades de texto e leitura: analisando textos 'científicos';
 - Técnicas de Leitura I: como fazer o fichamento de um texto;
 - Técnicas de Leitura II: como fazer o resumo de um texto;
 - Técnicas de Leitura III: como fazer a resenha de um texto.
3. A elaboração de trabalhos científicos e a participação em eventos.
 - Um Convite À Escrita: identificação do assunto, do tema e das idéias a serem apresentadas;
 - Consulta Bibliográfica: citação e indicação das referências;
 - Elaborando um Trabalho Acadêmico.
 - Notas para a realização de seminários;
 - Articulação e apresentação dos grupos.
4. Trabalhos científicos. Projeto de pesquisa e Monografia.
 - Iniciação à Pesquisa Científica;
 - Qualidades e Tipos de Fontes de Pesquisa: bibliográfica, observação participante, entrevista, fontes orais e escritas;
 - Construindo o Projeto de Pesquisa: assunto, tema, objetivo(s);
 - Construindo o Projeto de Pesquisa: justificativa, metodologia e cronograma.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª avaliação teórica escrita – peso 1 – 10 pontos.
 2ª avaliação prática: produção de texto – peso 1 – 10 pontos
 3ª avaliação prática: seminário – peso 1 – 10 pontos
 4ª avaliação pré-projeto de pesquisa – peso 1 – 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Atlas, 1998.
- DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Editora Atlas, 1985.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- _____ Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- REY, Luís. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. (2ª edição Revista e ampliada).
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
- SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002 (22ª. Edição revista de acordo com a ABNT e ampliada).

Complementar:

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|---|---|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> Coordenação do Colegiado do Curso | <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Camila Fernanda Guimarães Santiago

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ³ | | | ANO/SEMESTRE |
|-------------|---------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 100 | História da Arte II | 68 | | | 2017.2 |

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens.
- Debates sobre textos indicados.
- Atividades em sala.

RECURSOS

- Projeção de imagens de obras artísticas dos períodos da história da arte estudados.

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O Renascimento e o Maneirismo

- 1.1) O despontar do Renascimento: o *trecento* italiano.
- 1.2) O Renascimento na Itália: pintura, escultura e arquitetura.
- 1.3) A difusão do Renascimento pela Europa.
- 1.4) O Maneirismo.

Unidade 2: O Barroco e o Rococó.

- 2.1) Concepções teóricas acerca do Barroco.
- 2.2) O Barroco na Europa: pintura, escultura e arquitetura.
- 2.3) O Rococó na Europa e suas peculiaridades formais.

Unidade 3: O Neoclassicismo.

- 3.1) As academias de arte.
- 3.2) O neoclassicismo na Europa: pintura, escultura e arquitetura.

Unidade 4: O Romantismo.

- 4.1) Romantismo, História e nação.
- 4.2) O Romantismo na Europa: pintura, escultura e arquitetura.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova – 10
- Atividades em sala – 5
- Estudo dirigido - 5

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- HAUSER, Arnold. *História Social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MIRABENT, Isabel Coll. *Saber ver a arte neoclássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

ECO, Umberto. *História da beleza*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).

MELLO, Magno Moraes. *A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.

SHERMAN, Jonh. *O maneirismo*. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.

TAPIÈ, Victor. *Barroco e classicismo*. Lisboa: Estampa, 1983.

WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1943.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato / Henry Luydy Abraham Fernandes

Em exercício na UFRB desde: 2011/ 2006

TITULAÇÃO: Doutorado / Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁴ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|--------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH-189 | Introdução à Arqueologia | 34 | 34 | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com a utilização de recursos visuais;
Seminários baseados em textos selecionados e lidos previamente;
Projeção de audiovisuais (filme, vídeos);
Aulas de laboratório com manuseio de acervos arqueológicos;
Visitas a campo e visitas técnicas a instituições de pesquisa arqueológica.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, materiais de laboratório, lupas, balança, computador, vídeo, veículo para as aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.

1. Conceituação e Definição da Arqueologia.
2. Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.
3. Forma de trabalho do arqueólogo.

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.

1. Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.
2. Métodos de classificação, registro e documentação.
3. O objeto e o contexto.

⁴ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia

1. História dos acervos arqueológicos no Brasil
2. Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso
3. Musealização do patrimônio arqueológico

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita individual sem consulta (peso 1);
Prova prática individual com consulta (peso 1);
Trabalho dirigido: Fichamento ou questionário (peso 1).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 2003.
PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.
TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Complementar:

BATE, Luis Felipe. **El Proceso de Investigación en Arqueología**. Barcelona: Crítica, 1998.
BINFORD, Lewis R. **En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico**. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 17. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do **XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
CARANDINI, Andrea. **Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1997.
DUNNELL, Robert, C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
FRANCH, José Alcina. **Arqueología Antropológica**. Madri: Akal, 1989.
HARRIS, Edward C. **Principios de Estratigrafía Arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.
HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Barcelona: Crítica. 1988.
Instituto Português de Museus. **Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. **Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
MOBERG, Carl-Axel. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.
MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas**. Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. **A Linguagem das Coisas: Ensaio e Crônicas de Arqueologia**. Portugal: Europa-América, 1996.
RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. **Arqueologia e História**. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica**. Madri: Akal, 1993.
SALADINO, Alejandra. **Prospecciones: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
SWAIN, Hedley. **An introduction to museum archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE:
TITULAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁵ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|--|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 202 | Conservação Preventiva de Bens Culturais | 51 | 17 | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical.

OBJETIVOS

Apresentar e compreender historicamente os conceitos de Preservação, Conservação e Restauração de bens culturais, bem como relacioná-los com a legislação relacionada ao patrimônio cultural.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, estudos de caso, leituras de textos, visitas técnicas, consulta a sites de instituições museológicas e institutos ligados à preservação do patrimônio e discussões baseadas em textos.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, Computador, Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria da Preservação:

- A formação do pensamento sobre a preservação do patrimônio histórico.
- Viollet-le-Duc
- John Ruskin
- Camilo Boito
- Alois Riegl
- Cesare Brandi

2- Legislação a favor do Patrimônio Cultural:

- Cartas Patrimoniais.
- Patrimônio Cultural: material e imaterial.
- Documento/Monumento.
- Paisagem Cultural.

3- Conservação Preventiva:

- Conceitos

⁵ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Escrita Peso 1
Seminário Peso 1

REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus. **Teorias da Conservação e desafios para acervos científicos**. In: FRONER, Yacy-Ara. (Org.). *Cadernos de Ciência e Conservação – Teoria e Contexto*. Belo Horizonte: PPGA-EBA-UFMG, 2013. p.22-37.

CANCLINI, Nestor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Traduzido por Maurício Santana Dias. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, [S.I.], n. 23, pp. 95-115, 1994.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

IPHAN. Paisagem cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756>. Acesso em 21 set. 2016.

MAIA, Marilene Corrêa. **Conhecimento científico e restauração**. In: FRONER, Yacy-Ara. (Org.). *Cadernos de Ciência e Conservação – Teoria e Contexto*. Belo Horizonte: PPGA-EBA-UFMG, 2013. p.38-43.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). **Conservação: Conceitos e Práticas**, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

RIEGL, Alöis. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor Distribuciones, 1987.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: UFBA, 1996.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauro**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: UFBA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. **Percepção do intangível: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.

MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, Território Brasilis, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Mara Sant'Anna

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: 08/2010

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁶ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|---|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH203 | Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História | 68 | | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos os fundamentos epistemológicos, operacionais e éticos da pesquisa científica, os pressupostos teóricos e metodológicos da História; as principais correntes historiográficas; a multiplicidade das fontes documentais e seus usos.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários. No decorrer do curso serão realizadas atividades de leitura orientada, debates em sala de aula, pesquisas na biblioteca do CAHL, transcrição de documentos manuscritos e análise de fontes históricas (escritas e imagéticas).

RECURSOS

Quadro branco
Datashow
Caixas de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conceito de história e o ofício do historiador
A investigação histórica: como os historiadores mapeiam o passado?
A noção de documento histórico e seus vários tipos.
A transcrição de fontes escritas e orais: *ipsis litteris* e *ipsis verbis*

⁶ T = Teórico P = Prático

A captação e reprodução de fontes imagéticas
História e narrativa
A reescrita da história e os usos do passado
Os princípios éticos da pesquisa científica
A internet como ferramenta de pesquisa
O plágio integral, parcial e conceitual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário (exposição oral e entrega de trabalho escrito em grupo) – 10,0
Elaboração de um paper (individual) – 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CADIOU, François; COULOMB, Clarisse; LEMONDE, Anne; SANTAMARIA, Yves. *Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. 335 p.
BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: USP, 1992.
CHARTIER, Roger; ANTUNES, Cristina. *A história, ou, A leitura do tempo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p.
GADDIS, John Lewis; DEL PRIORE, Mary. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 211 p.
LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 287 p.
REIS, José Carlos. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. 3ª ed. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Complementar:

BARROS, José d'Assunção. *Teoria da História*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Vol. 1 – Princípios e conceitos fundamentais.
BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990. 244 p.
COLLINGWOOD, Robin George. *A ideia de história*. 9. ed. Lisboa: Presença, 2001.
DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
DIEHL, Astor. *Do método histórico*. Passo Fundo: UFP, 2001.
DIEHL, Astor Antônio. *Teorias da história: uma proposta de estudos, I*. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2004.
DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Gradiva, 1994.
HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
MALERBA, Jurandir (org.). *A história escrita: teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.
MEIHY, José Carlos Sebe B. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. 5ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
REIS, José Carlos. *Escola dos Annales – a inovação em história*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Foucault revoluciona a História. Brasília: UnB, 1976

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

Em exercício na UFRB desde: 12/2015

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁷ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|------------------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 200 | TEORIA DO OBJETOS E COLEÇÕES | 51 | | 51 | 2017.2 |

EMENTA

Introdução aos conceitos relacionados à "Teoria do objeto", encaminhando para os aportes teóricos acerca dos objetos e coleções em museus: funções, significados e valorações. Discutir o papel do objeto nos processos de musealização e o papel da musealização nos significados dos objetos

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o acesso às conceituações acerca da "Teoria do Objeto", suscitar as singularidades da seleção de objetos e sua incorporação em coleções de museus. Propiciar a reflexão sobre o processo de musealização, as valorações e ressignificações do objeto no âmbito museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I – Teoria do Objeto
 - 1.1 Conceituações de Jean Baudrillard e Abraham Moles
 - 1.2 Coisa/Objeto
- II- Objetos Musealizados
 - 2.2 Seleção de Objetos
 - 2.3 Ressignificação e valoração de objetos em coleções de museus

⁷ T = Teórico P = Prático

III-Musealização

3.1 O entendimento da Musealização como processo

3.2 Possibilidades de ressignificação ao longo do tempo, entendendo o museu como espaço orgânico e sistêmico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova

Peso: 1

Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1989, p. 81 a 114, 213 a 230

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: DEMU-IPHAN-MinC, 2007. p. 13 a 42 e 107 a 116

MOLES, Abraham A. **Teoria de Objetos**. Rio de Janeiro:Edições tempo Brasileiro, 1981, p.13 a 42, 75

Complementar:

CURY, Marília Xavier . Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus. In: Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, 2010, Porto. **Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**. Porto : Universidade do Porto, 2009. v. 1. pp. 269-279.

PEARCE, Susan M.. **Pensando sobre objetos**. In: GRANATO, Marcus e SANTOS, Claudia Penha dos. **Museus** Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11 a 21. (MAST Colloquia; 7)

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa. **An. mus. paul.** [online]. 2001, vol.8-9, n.1, pp. 281-291. ISSN 0101-4714

STOCKING JR., G. W. **Os objetos e a alteridade: ensaios sobre museus e cultura material**. Rio de Janeiro: UERJ/Unirio, 1995. (Série Museu Etnográfico).

SUDJIC, Deyan. **A Linguagem das Coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 5 a 51.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: VIVIANE DA SILVA SANTOS

Em exercício na UFRB desde: ABRIL/2016

TITULAÇÃO: MESTRA

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁸ | | | ANO/SEMESTRE |
|--------|---|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH211 | Conservação Preventiva Aplicada em Bens Culturais | 17 | 17 | 34 | 2017.2 |

EMENTA

Relação teoria X prática entre os conceitos da conservação preventiva e aplicabilidade em instituições de acervos museológicos

OBJETIVOS

Aplicação teórico-prática de conceitos e procedimentos da conservação preventiva, em instituições museológicas, visando ações em suas reservas técnicas e ambientes expositivos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, estudos de caso, leituras de textos, atividades práticas em acervos de instituições parceiras nos laboratórios de conservação e restauro da universidade, bem como nas próprias sedes das instituições.

RECURSOS

Data-show, termohigrógrafo, desumidificador, luxímetro, trinchas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diagnóstico de Conservação
2. Ficha técnica e procedimentos de conservação
3. Discussão de procedimentos e análise de agentes de degradação
4. Procedimentos de Conservação Preventiva
5. Acondicionamento

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão: discussão de textos, entrega de relatórios e apresentação final dos procedimentos.

REFERÊNCIA

⁸ T = Teórico P = Prático

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel.** Disponível em: www.casaruibarbosa.com.br

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz A. C. (Org.) **Roteiro de Avaliação e diagnóstico de conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

FRONER, Y.A; ROSADO; A.; CRUZ SOUZA, L. A.. **Tópicos em conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA- UFMG, 2008 (Dez apostilas disponíveis em: http://www.lacicor.org/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=57).

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). **Conservação – Conceitos e Práticas,** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

SOUZA, Luis Antônio Cruz. **Reconhecimento dos materiais que compõem acervos.** Belo Horizonte: LACICOR-ECA-UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola. **Conservação Preventiva de acervos.** Coleção de Estudos Museológicos. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2012. v.1.

Complementar:

SILVA, Antonio Gonçalves do. **A dificuldade de Conservar bens culturais em países de climas tropicais: a experiência da cidade do Rio de Janeiro.** Fonte: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home> Acessado em: 05.02.2016

SOUZA, Luiz Antonio Cruz. **Conservação Preventiva: controle ambiental.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

TOLEDO, Franciza Lima. **Controle ambiental e preservação de acervos documentais nos trópicos úmidos.** Rio de Janeiro: Revista Acervo, v. 23, no 2, p. 71-76, jul/dez 2010 - p. 71-76.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración.** 1.ed. Madrid: Sintesis. 2003. 205p.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|-----------------------------------|--------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos

**Em exercício na
UFRB desde:** 2008

TITULAÇÃO: Mestre Adjunto II

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|-----------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 210 | EXPOLOGIA | 51 | | 51 | 2017.2 |

EMENTA

Museus e comunicação, teorias da exposição; Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos; Animação, design de exposições; Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre as relações entre museologia e comunicação e as possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo;
- Apresentar, identificar e analisar os recursos expositivos utilizados constituintes em uma exposição museológica;
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.

METODOLOGIA

Como metodologia utilizarei teoria e prática.

Teoria: Aulas expositivas, Estudo e discussão de textos voltados para a concepção, montagem, gerenciamento, execução de espaço expositivo (estudo de caso) esta atividade visa proporcionar a construção de um pensamento crítico sobre as perspectivas e desafios ao executar uma exposição.

RECURSOS

Tv
Datashow
Caixas de Som

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação Museológica

- Discussão Bibliográfica
- Expologia e comunicação
- Possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo
- Exposição e Comunicação
- Ação Cultural e Educativa
- Quem Planeja a Exposição – Interdisciplinaridade

- 2. Tipos de Museu
 - 3.1. Museus Adaptados
 - 3.2. Museus Planejados

- 3. Tipos de Exposição
 - 3.1. Exposição de Longa Duração
 - 3.2. Exposição de Curta Duração
 - 3.3. Exposição Itinerante
 - 3.4. Exposição ao Ar Livre
 - 3.5. Exposição Virtual

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações qualitativas dos módulos

1. Prova escrita com consulta;
2. Seminários

REFERÊNCIA

Básica:

- CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004
- CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.
- GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. Editora: EDUSP. Ano: 2004
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Cultural**. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.
- MEDINA, cremilda. **A Arte de Tecer o Presente: Narrativa e Cotidiano**. Summus Editorial. São Paulo. 2003.

Complementar:

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é comunicação**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2004
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: **Diálogos possíveis**. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. II. jul/dez 2002. Disponível em:
<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>
- SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.
- SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). **Segurança de Museus** / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: USP / Fundação Vítæ. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

Sites:

- Museu da Pessoa: <http://www.museudapessoa.net/>
- Museu Imperial de Petrópolis: <http://www.museuimperial.gov.br/>
- Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana: <http://www.fortedecopacabana.com/>
- Museu da Imagem e do Som - <http://www.mis.ri.gov.br/>
- Museu Nacional de Arte Antiga: <http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/>
- Museu Carlos Costa Pinto: <http://www.museucostapinto.com.br/>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe
TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Nov. 2007

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ⁹ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|--|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 208 | TIPOLOGIA DE MUSEUS E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO | 34 | 34 | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

- Enfatizar a necessidade de políticas no Brasil que contemplem a cultura e a diversidade.
- Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para verificar o cumprimento da função social dos espaços museológicos.
- Estudar textos de museus de diversas tipologias e estudos de público.
- Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.
- Realizar diagnóstico de espaço museológico ou afim, ou de exposição, e realizar o estudo de seu público chegando a resultados.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas participadas, com auxílio de audiovisual (slides e filmes) e discussão do conteúdo.
- Seminários com base em artigos indicados.
- Realização de pesquisa de público em equipe em instituição escolhida pelas equipes, sob orientação da docente.
- Apresentação da pesquisa.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, Computador, Datashow ou TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 INTRODUÇÃO

2 POLÍTICAS CULTURAIS

- Democratização da cultura
- Política cultural nos museus

⁹ T = Teórico P = Prático

- Museus e público

3 TIPOLOGIA DE MUSEUS, quanto a(o)

- Propriedade e participação;
- Competência administrativa;
- Natureza de seu acervo;
- Recursos museológicos empregados.

4 ASPECTOS DA TEORIA DA COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

- Planejamento de exposições
- A qualidade na comunicação
- A comunicação museológica

5 ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

- O processo de concepção e montagem exposições
- A comunicação museológica: relação objeto/público
- Mediação como instrumento de educação

Práticas ao longo de todo o semestre:

6 DIAGNÓSTICO DE MUSEU, EXPOSIÇÃO OU OUTRO ESPAÇO CULTURAL

7 PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE PÚBLICO

- Instrumentos de pesquisa
- Métodos de pesquisa
- Projeto
- Operacionalização da pesquisa no espaço
- Resultados

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário acompanhado de Fichamento ou Resumo de textos indicados;

Pesquisa de Avaliação de Público (Equipe) – Trabalho escrito e apresentação da equipe.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOURDIEU, Pierre; Darbel, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu Público. Tradução Guilherme João Teixeira de Freitas. São Paulo: Zouk, 2003.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. Iluminuras, 2004.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, montagem e avaliação**. Annablume, São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XXI. EDUSP, São Paulo, 2004.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. **A escrita do passado em museus históricos**. Garamond, São Paulo, 2007.

Complementar:

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 5: 325-334, 1995.

AMORIM, Lisânia. **Estudo de Público no Arquivo Municipal de São Félix - Ba**: uma análise através de concepções museológicas. Monografia. Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza. Cachoeira, 2012. 56 f.il.

BRULON, Bruno. A invenção do ecomuseu: o caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. **MANA** 21(2): 267-295, 2015.

CURY, Marília Xavier. **A pesquisa acadêmica de recepção de público em museus no Brasil**: estudo preliminar.

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2662/1200>>

DABUL, Lígia. MUSEUS DE GRANDES NOVIDADES: CENTROS CULTURAIS E SEU PÚBLICO. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 257-278, jan./jun. 2008.

MALRAUX, André. **O museu imaginário**. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

MOREIRA JUNIOR, Nelson; KUPERMAN, Priscila de Siqueira. O visitante do século XXI: uma pesquisa de público do MNBA. **Revista Museologia e Patrimônio**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 5 no 2 – 2012, p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; LIMA, Fábio Rogério Batista Lima **Museu e suas Tipologias**: o *webmuseu* em destaque. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.2, p. 57-68, maio/ago. 2014.

BARBOSA, Neilia Marcelina et al. **Ação Educativa em Museus**: Caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. 24 p.

COSTA, Luciana Ferreira da; BRIGOLA, João Carlos Pires. Hábito cultural de visitar museus: estudo de público sobre o Museu do Homem Do Nordeste, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 4, Número Especial, p. 124-141, 2014.

RAPOSO, Luis. Uma viagem aos museus com paragem prolongada no Museu Nacional de Arqueologia. Material didático visual. Disponível em: <<http://home.fa.utl.pt/~jaguiar/MIARQ/Luis%20RaposoAula3MIARQ.pdf> > Acesso: 30 jul. 2014.

RUBIM, Antônio Canelas (Org.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007.

RUBIM, Linda (org.) **Organização e Produção da Cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. Roteiro Diagnóstico de Museus. (PDF). Disponível em: <https://www.scribd.com/document/293416030/Roteiro-Diagnostico-Museus-PDF> Acesso em 18 set. 2017.

VITOR, Isabel. Parte V. OS Museus e a Qualidade. Capítulo 1 Do conceito de público ao de cidadãos cientes. **Cadernos de Sociomuseologia N. 23** – 2005. p. 163-219. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/403> Acesso em: 15 jul. 2016.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|-----------------------------------|--------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

Em exercício na UFRB desde: 07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹⁰ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|--------------------|-----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 219 | Gestão museológica | 68 | | 68 | 2017.2 |

EMENTA

Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre gestão de espaços museológicos.

METODOLOGIA

Discussão orientada por textos referenciais, com debates orientados por temas previamente estabelecidos. Visitas orientadas a instituições museológicas.

RECURSOS

Sala de aula, lousa e, eventualmente, data show.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
 - Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.
- 2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):
 - Procedimentos de gestão de acervos;
 - A documentação como instrumento de gestão;
 - A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
 - A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
 - Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
 - A importância das pesquisas de público;
 - Educação do Museu no contexto das funções museológicas;
- 3) As relações extra museais;

¹⁰ T = Teórico P = Prático

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 1 (uma) prova escrita sem consulta; 1 (um) seminário e 1 (um) trabalho dirigido.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOYLAN, Patrick (Org.). Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM, 2004.
 CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para gestão e planeamento de museus – Coleção Estudos Museológicos, v.3. Florianópolis: FCC, 2014.
 CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planeamento, 2ª ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.
 DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.
 MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.
 SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

Complementar:

AMATO, Pietro. Proyectar un Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.
 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 DAVIES, Stuart. Plano diretor – Série Museológica nº 1. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.
 FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.
 GÓMEZ, Marina Chinchilla; PERAILE, Isabel Izquierdo; LANCASTA, Ana Azor. El plan museológico. Espanha: Ministério da Cultura, 2005.
 LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.
 MAXIMIANO, Antonio Cesar. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital, 3º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2000.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

**Em exercício na UFRB
desde:** 07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|--|-----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 220 | Pesquisa museológica / Projeto monográfico | 51 | | 51 | 2017.2 |

EMENTA

Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.

METODOLOGIA

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

RECURSOS

Sala de aula e lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
 - Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.
- 2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):
 - Procedimentos de gestão de acervos;
 - A documentação como instrumento de gestão;
 - A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
 - A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
 - Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
 - A importância das pesquisas de público;
 - Educação do Museu no contexto das funções museológicas;
- 3) As relações extra museais;
 - A gestão museológica extra-institucional;
 - Gestão de recursos humanos;
 - A comunicação externa da instituição: marketing;

¹¹ T = Teórico P = Prático

- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.
- ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
- BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.
- BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'object de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). **Museologia e patrimônio: documentos fundamentais**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'fecomusee. Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA,V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museologicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO,M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

Complementar:

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos

Em exercício na UFRB desde: 2008

TITULAÇÃO: Mestre Adjunto II

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|----------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 218 | EXPOSIÇÃO CURRICULAR | | 34 | 34 | 2017.2 |

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem.
Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS

- Executar uma exposição com base em um Projeto Expográfico que foi desenvolvido na disciplina Expografia, onde passou por uma banca de avaliação com 2 (dois) Professores (as) do CAHL.
- Promover ação Educativa e pesquisa de público e uma avaliação da exposição planejada previamente determinadas no projeto Expográfico avaliado pela banca na disciplina Expografia.

METODOLOGIA

Por tratar-se de uma disciplina prática e com caráter aplicado a metodologia utilizada compreende: a análise de espaços expositivos; o planejamento e a execução de uma exposição pré-determinada na disciplina de Expografia; a concepção e a montagem de uma exposição; e a avaliação da exposição planejada. Recursos utilizados: Bancadas, Lousa Interativa, PC, DVD e TV; Equipamentos de luz, som e vídeo disponíveis; Apostilas, textos e livros.

RECURSOS

Tv
Datashow

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Planejamento, concepção e gerenciamento da exposição. Unidade II: Concepção espacial e Projeto expográfico. Unidade III: Execução e montagem da exposição. Unidade IV: Finalização e avaliação da exposição planejada.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão considerados os seguintes Critérios de avaliação: Planejamento, concepção, execução e finalização da exposição curricular (Tema, Circuito, objetivos correlacionados aos módulos expositivos, Referencial Bibliográfico, Coerência entre os módulos da exposição), bem como as contribuições feitas pela banca de avaliação na disciplina Expografia.

Participação coletiva de toda turma na concepção e na apresentação de uma exposição curricular.

REFERÊNCIA

Básica: CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004 CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004 OITICIA, Hélio. Espaço de instalações Permanentes do Museu do Açude. Rio de Janeiro. Museu do Açude. 2000

Complementar: MALRAUX, André. O Museu Imaginário: Arte e Comunicação. Ed. Edições 70. Lisboa-Portugal. 1965. O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo. Banco Safra. 2003 O Museu Nacional. São Paulo. Banco Safra. 2007, ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://wwwusers.rdc.pucrio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf> FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001. MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003. MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. Museografia Didáctica. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007. SANTOS, Fausto Herique dos Santos. Metodologia Aplicada em Museus. Editora Mackenzie. 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

